



EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UMA
ESTRATÉGIA DE SENSIBILIZAÇÃO À
RECUPERAÇÃO DE MATA CILIAR NA
REGIÃO DA QUARTA COLÔNIA DE
IMIGRAÇÃO ITALIANA

Volume 3 – Série Cartilhas ao Produtor Rural



2015

Elaboração

Maristela Machado Araujo, Prof^a de Silvicultura
(Coordenação)

Suelen Carpenedo Aimi, Msc. em Engenharia Florestal

Tháise da Silva Tonetto, Msc. em Engenharia Florestal

Daniele Guarienti Rorato, Msc. em Engenharia Florestal

Gelsa Guarienti Rorato, Especialista em Educação
Ambiental

Felipe Turchetto, Msc. em Engenharia Florestal

Álvaro Pasquetti Berghetti, Eng^o. Florestal

Financiamento

Fundo Socioambiental Caixa Econômica Federal (AC
FSA CAIXA, nº 015.007/2012).

Apoio



2015

Ficha catalográfica elaborada por Maristela Eckhardt - CRB-10/737
Biblioteca Central da UFSM

E24 Educação ambiental : uma estratégia de sensibilização à recuperação de mata ciliar na região da Quarta Colônia de Imigração Italiana / Maristela Machado Araujo (coordenação) ... [et al.]. – Santa Maria : UFSM, Laboratório de Silvicultura, Viveiro Florestal, 2015.
20 p. : il. ; 30 cm. – (Série Cartilhas ao produtor rural ; v. 3).

1. Educação ambiental 2. Silvicultura 3. Mata ciliar
4. Plantas nativas 5. Quarta Colônia de Imigração Italiana I. Araújo, Maristela Machado

CDU 504:37

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
1 - Educação ambiental como forma de sensibilização à recuperação de mata ciliar	6
1.1 Práticas de Educação Ambiental	7
1.2 Identificação das espécies nativas	9
1.3 Visita ao Laboratório de Silvicultura e Viveiro Florestal da UFSM.....	10
2 – Cursos de capacitação a adolescentes e adultos	13
REFERÊNCIAS CONSULTADAS	17
ANEXO	18

APRESENTAÇÃO

Essa cartilha foi elaborada a partir das atividades realizadas pela equipe do Laboratório de Silvicultura e Viveiro Florestal da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), com a execução do Projeto “Recuperação e enriquecimento de áreas alteradas nas margens de cursos d’água na Região Central do Rio Grande do Sul, com base em material genético superior”.

Durante o Projeto, buscou-se, adicionalmente a realização de ações práticas de recuperação de áreas alteradas, sensibilização e conscientização sobre a importância e cuidados com o meio ambiente. O objetivo da elaboração dessa cartilha é despertar o interesse quanto à conservação do meio ambiente, aos alunos de escolas de Ensino Fundamental e comunidade na localidade de Caemborá, no município de Nova Palma, Rio Grande do Sul, por meio de práticas ambientais na região.

1 - Educação ambiental como forma de sensibilização à recuperação de mata ciliar

A educação ambiental tem como função orientar os indivíduos para que se sintam inseridos no meio ambiente e, ao mesmo tempo, responsáveis pelo seu equilíbrio e manutenção, gerando ações e responsabilidades que possam auxiliar na construção de um ambiente mais adequado para se viver.

Uma questão importante para o sucesso da Educação Ambiental é a adoção de ferramentas adequadas para que cada grupo alcance o nível esperado de percepção ambiental.

Portanto, atividades relacionadas ao meio ambiente em escolas de ensino fundamental e na comunidade despertam para novas formas de sentir, pensar e atuar, aproximando as pessoas à sustentabilidade ambiental.

1.1 Práticas de Educação Ambiental

A adoção de práticas e atitudes que contribuam para a melhoria do ambiente escolar e da comunidade podem despertar a consciência ambiental.

Nesse sentido, foram desenvolvidas atividades com os alunos da Escola Estadual de Ensino Fundamental Ana Löbler (E.E.E.F. Ana Löbler), na localidade de Caemborá, no município de Nova Palma, Rio Grande do Sul.

Na escola, foi incentivada à observação do ambiente escolar e do entorno, enfatizando-se a declividade, as encostas de morros, os rios, as matas, por meio as seguintes atividades:

- 
- Elaboração de desenhos e dinâmicas de grupo (Figura 1 A, B).
 - Identificação das espécies florestais no pátio da escola (Figura 1 C), produção de mudas (Figura 1 D), plantio de mudas no pátio da escola (Figura 2).



Figura 1 – Atividades de Educação Ambiental A) Leitura e compreensão textual; B) Dinâmica com tema ambiental; C) Identificação da arborização escolar; e D) Produção de mudas.



Figura 2 – A) Plantio de mudas no pátio da Escola B) Alunos envolvidos nas atividades de Educação Ambiental na Escola Estadual de Ensino Fundamental Ana Löbler.

1.2 Identificação das espécies nativas

O conhecimento das espécies florestais nativas é um importante aliado nas práticas de Educação Ambiental, podendo-se envolver os participantes, em relação a sua percepção sobre as características, uso e importância das espécies (Figura 3).



Figura 3 – A) Placas de identificação nas espécies arbóreas e B) Detalhe da placa com nome popular, nome científico e família da espécie, no pátio da Escola.

As crianças são os futuros educadores, assim a conservação depende da sua percepção e responsabilidade com o meio ambiente.

1.3 Visita ao Laboratório de Silvicultura e Viveiro Florestal da UFSM

Durante a realização do Projeto foi efetuada uma visita ao Laboratório de Silvicultura e Viveiro Florestal pelos alunos, na qual foram discutidos temas como a importância da diversidade de espécies em uma floresta, os benefícios que as árvores proporcionam aos ambientes de convívio social e a necessidade de haver um local, como o viveiro florestal, para produção de mudas de qualidade visando reflorestar as matas ciliares alteradas (Figura 4).



Figura 4 – A e B) Visita e apresentação dos materiais utilizados em pesquisa no Laboratório de Silvicultura e Viveiro Florestal, DCFL/UFSM, Santa Maria, RS.

Na ocasião, foram entregues prêmios aos alunos participantes de um desafio lançado, com enfoque à criação de personagens, representados pelo fruto da pitanga (*Eugenia uniflora* L.) e semente de pinhão (*Araucaria angustifolia* (Bertol.) Kuntze) (Figura 5 e Figura 6 C).



Figura 5 – Premiação do desafio de elaboração de desenhos sobre o meio ambiente e personagens criados pelos alunos da Escola.

Atividades que conduzem à observação e ampliam as possibilidades são estratégias para despertar a atenção e interesse de crianças, adolescentes e adultos.

No fechamento e despedida da visita, foi servido um coquetel a todos os alunos, professores (E.E.E.F. Ana Löbler), e alguns participantes do Projeto, envolvidos nessa atividade (Figura 6 A, B). Além do momento de confraternização, buscou-se conversar sobre a acessibilidade e oportunidades existentes na Universidade Federal de Santa Maria.



Figura 6 - A e B) Coquetel de encerramento das atividades de Educação Ambiental; e C) Desenhos sobre o meio ambiente e personagens criados pelos alunos da Escola.

2 – Cursos de capacitação a adolescentes e adultos

O envolvimento da comunidade nas atividades de um Projeto é de suma importância para o êxito de um trabalho de extensão. Se a comunidade participar estará fazendo parte da mudança e contribuirá após o término do Projeto. Entretanto, ressalta-se a redução da mão-de-obra no meio rural e, com isso, a dificuldade de manter as atividades nas propriedades.

Nesse sentido, retirar o produtor do campo, para atividades de sensibilização e/ou capacitação, certamente trará ônus imediato à sua renda. Assim, prever recurso (diárias e alimentação) para mantê-los fora das atividades da propriedade é uma estratégia que permitirá seu envolvimento. Porém, isso somente não basta, é necessário planejar a execução dos cursos em períodos em que ocorram menos atividades, nas propriedades, pois as mesmas são realizadas diariamente.

No Projeto foram realizados oito cursos, contemplando 59 participantes (Anexo - Tabela 1), além dos instrutores e colaboradores, em 30 dias de atividades (Quadro 1). Os cursos abordaram temas associados às atividades realizadas na recuperação, desde coleta de frutos e extração de sementes, produção de mudas, plantio, condução e monitoramento, em momentos teórico e prático (Figura 7)

Entre os participantes, 73% estiveram presentes em mais de três cursos de capacitação. Isso possibilita a construção do conhecimento, o qual não se dá em apenas um momento ou curso, mas sim, no decorrer dos mesmos, com a troca de experiências e saberes.

Além disso, ressalta-se os cursos como um forte aliado para aproximação da comunidade, pois há uma troca mútua, além da grande satisfação de aplicar extensão e não somente teoriza-la. Contudo, destaca-se o trabalho de educação ambiental como uma das etapas mais importante e indispensável de um projeto com abordagem à conservação de mananciais hídricos.

Título do Curso	Datas dos cursos: conforme as faturas	Número participantes (Tabela 1)
I - Coleta de sementes de espécies florestais	21, 22, 23 e 24 de Fevereiro de 2014	20 participantes + instrutores
II - Implantação de Viveiros e Produção de Mudanças de espécies florestais I	03, 04, 05 e 06 de Abril de 2014	20 participantes + instrutores
III - Implantação de Viveiros II e Produção de Mudanças de espécies florestais II	24, 25, 26 e 27 de Abril de 2014	20 participantes + instrutores
IV - Recuperação de áreas alteradas I	15, 16, 17 e 18 de Maio de 2014	20 participantes + instrutores
V - Recuperação de áreas alteradas II	06, 07, 08 e 09 de novembro de 2014	19 participantes + instrutores
VI - Monitoramento e condução de plantios de recuperação	27, 28, 29 e 30 de novembro de 2014	17 participantes + instrutores
VII - Monitoramento, com instalação e avaliações de parcelas permanentes, e contenção de talude.	08, 09, 10 e 11 de janeiro 2015	18 participantes + instrutores
VIII - Monitoramento e contenção de talude,	16 e 17 de janeiro de 2015	18 participantes + instrutores

Quadro 1 – Títulos dos cursos teóricos e práticos, com respectivas datas e números de participantes realizados na comunidade de Caemborá, Nova Palma, RS.



Figura 7 - Curso de Capacitação, ministrado na Escola Estadual de Ensino Fundamental Ana Löbler: A) Atividades teóricas introdutórias às práticas; B) Dinâmica de grupo em sala de aula; C) Momento de atividade prática, abordando produção de mudas por estaca.

REFERÊNCIAS CONSULTADAS

AVILA, A. L.; ARAUJO, M. M.; NOGUERA, J. O. C.; GRINGS, V. T. **Educação Ambiental no Ensino Fundamental através da identificação e plantio de espécies arbóreas.** Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, v. 22, p. 364-381, 2009.

DÍAZ, A. P. **Educação Ambiental como Projeto.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 168p., 2002.

ANEXO

Tabela 1 - Participantes envolvidos nos Cursos de Capacitação realizados na localidade de Caemborá, Nova Palma, RS.

Nº	Nome	Participação
1	Adriana Maria Griebeler	Participante/Colaboradora
2	Adroaldo Piovesan	Resp. Alimentação
3	Alessandra Rodrigues do Nascimento	Participante
4	Álvaro Pasquetti Berghetti	Instrutor/Organizador
5	Anadir Lago Cargnim (representada pelo Ivanir Cargnim)	Participante
6	Anderson Pertuzzatti	Participante
7	Bruno de Andrade Cavalheiro	Participante
8	Bomfilho João Facco	Participante
9	Cassio Grendene Garlet	Participante
10	Claudete Zanon Peripolli	Participante
11	Camila Cargnim	Participante
12	Camila Maydana	Colaboradora
13	Carlos da Silva	Participante
14	Claudia Costella	Colaboradora
15	Claudiomiro Lago	Participante
16	Cleci Terezinha de Jesus	Participante
17	Daniele Guarienti Rorato	Instrutora/Organizadora
18	Daniele Rodrigues Gomes	Participante/Colaboradora
19	Deive Fiss	Participante
20	Dianefer Fatima Wendt	Participante
21	Diórgenes Liberalesso	Participante

Continua Anexo, Tabela 1

Nº	Nome	Participação
22	Eliziani Elena Facco	Participante
23	Elio Campanhol	Colaborador
24	Emilio Wener Wendt	Participante
25	Enelita Garlet de Pelegrin	Participante
26	Ezequiel Reffatti Garlet	Participante
27	Felipe Manzoni Barbosa	Participante/Colaborador
28	Felipe Turchetto	Instrutor/Organizador
29	Flori Dalla Nora	Participante
30	Gelsa Guarienti Rorato	Colaboradora
31	Gervásio Celito Mario	Colaborador
32	Gicelda Guedes	Participante
33	Hilário Garlet (representado por Luana Garlet)	Participante
34	Igor Garlet	Participante
35	Iwony Schirmer Muller	Participante
36	Jair Vicente dos Santos	Participante
37	Jairo Luís Zanon Peripolli	Participante/Colaborador
38	Jessé Caletti Mezzomo	Instrutor/Colaborador
39	João de Souza Americo	Participante
40	Leonardo Wiedmann	Participante
41	Lucas Shmengler da Cruz	Participante
42	Luis Carlos Rodrigues dos Santos	Participante
43	Macimino Secretti	Participante

Continua Anexo, Tabela 1

Nº	Nome	Participação
44	Magno Roberto Berghetti	Participante
45	Maiquel Rodrigues do Nascimento	Participante
46	Marcia Pomina Chaves	Participante
47	Marciano Rodrigues	Participante
48	Maria Inês Liberalesso	Participante
49	Marina Silva	Participante
50	Maristela Machado Araujo	Instrutora/Organizadora
51	Marli Beatriz Facco Wendt	Participante
52	Marise de Lourdes Facco Streck	Participante
53	Matheus Roberto da Silva	Colaborador
54	Matias de Souza	Participante
55	Mauri Ildo Streck	Participante
56	Natan Rosa	Participante
57	Nilso Antonio Viera	Participante
58	Noe Decian	Participante
59	Olivo Luiz Müller	Participante
60	Pâmela Hoppe	Participante
61	Pablo Löbler Vieira	Participante
62	Patrícia Kilian Americo	Participante
63	Patrícia Mieth	Instrutora/Organizadora
64	Paula Savegnago Rossato	Apoio/Profª. Participante
65	Paulino Marcos Gehrke	Participante

Continua Anexo, Tabela 1

Nº	Nome	Participação
66	Rejani Magali Henerasky De David (representada por Luís Fernando)	Participante
67	Rodrigo Pomina dos Santos	Participante
68	Rosani Facco Severo	Prof. ^a participante
69	Rozani Roberta Campos de Lima	Participante
70	Sandro Vanderlei Hoppe	Participante
71	Suelen Carpenedo Aimi	Instrutora/Organizadora
72	Teônas Mauricio Klein	Participante
73	Thairini Claudino Zavistanovicz	Colaboradora
74	Tháise da Silva Tonetto	Instrutora/Organizadora
75	Thalles Jacobs Vieira	Participante
76	Verenice Guedes	Participante